



Agrupamento de Escolas P. João Coelho Cabanita

Projeto Educativo 2019-2023



Educar é viver, sonhar, acreditar, debater, semear com sabedoria, análise da realidade, capacidade científica, tendo por meta essencial criar cidadãos.

Fátima Mendonça, 2019

Índice

I - INTRODUÇÃO	4
II - IDENTIDADE DO AGRUPAMENTO	6
1. Enquadramento territorial	6
2. Rede de escolas do Agrupamento	8
3. Perfil do aluno	11
4. Perfil do professor	13
5. Perfil dos auxiliares de ação educativa	13
6. Recursos físicos e humanos	14
7. Recursos financeiros	18
8. Outros recursos	19
9. Oferta formativa	19
10. Oferta cultural	20
III - DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL	21
1. Visão – Missão – Princípios - Valores	21
2. Plano estratégico	23
3. Objetivos gerais e estratégicos	23
4. Metas e indicadores.	24
IV - AVALIAÇÃO	26
1. Monitorização e avaliação do projeto educativo	26
2. Canais de comunicação interna / informação / divulgação.	27
3. Plano de comunicação do projeto educativo	28
4. Conclusão	28
V - Anexos	30
Anexo I – Critérios para constituição de grupos/turmas	30
Anexo II – Descrição das unidades orgânicas	31
Anexo III – Recursos existentes no Agrupamento	35
Anexo IV - Resultados escolares	41

I - INTRODUÇÃO

As escolas são unidades orgânicas com vida própria, vão-se construindo de acordo com um tempo e um contexto. Têm os seus diversos atores, a sua própria história e cultura, devendo estas últimas ser valorizadas e perpetuadas ao longo da sua existência.

Por isso quando se elabora um projeto educativo, cada escola define a sua entidade, projeta a sua singularidade e dá-lhe sentido de existência. Deste modo o projeto educativo, constituiu-se como um plano estratégico que consagra as linhas de orientação pelas quais toda a comunidade educativa se norteia.

Um projeto educativo traça rumos, desenvolve processos os quais são delineados no tempo presente mas enquadrados num olhar mais alto e numa visão mais alargada.

O projeto educativo que a seguir se apresenta é um documento que retoma prioridades de projetos anteriores, integra propostas do plano de intervenção do Diretor bem como contributos da autoavaliação. Pretende dar resposta a um conjunto de problemas e desafios que ainda persistem, e a outros que foram surgindo decorrentes das alterações legislativas que levaram a uma nova constituição do agrupamento e à diversidade de contextos do meio em que se insere.

Apresenta-se estruturado para que a sua ação seja desenvolvida num horizonte temporal de quatro anos, devendo também servir de quadro de referência para a construção dos restantes documentos estruturantes, entre os quais o regulamento interno, os planos anual de atividades, plurianual de melhoria e de formação.

Na sua elaboração esteve sempre presente o facto do Agrupamento de Escolas Padre João Coelho Cabanita (AEPJCC) estar integrado no programa TEIP e, por conseguinte, assentar em três grandes eixos, nomeadamente:

- Eixo 1 - Gestão curricular numa lógica de autonomia e flexibilidade;
- Eixo 2 - Cultura de escola e lideranças pedagógicas;
- Eixo 3 - Parcerias e comunidade.

Este projeto educativo tem por objetivos:

- promover o sucesso educativo na avaliação interna e externa;
- aumentar as taxas de transição de cada ano de escolaridade e consequentemente diminuir as taxas de insucesso escolar;
- melhorar a qualidade das aprendizagens;
- reduzir os índices de indisciplina dentro e fora da sala de aula;
- aumentar o grau de satisfação dos alunos e professores quanto ao ambiente de aprendizagem;
- diminuir a taxa de interrupção precoce;
- promover a qualidade da organização escolar;
- consolidar o processo de articulação curricular nos diferentes órgãos e níveis de ensino, em quatro dimensões essenciais: vertical/horizontal e intra e interdepartamental;
- monitorizar, avaliar e divulgar o conjunto de ações de melhoria inscritas no plano;
- aperfeiçoar práticas de avaliação dos alunos;
- insistir no envolvimento, orientação e compromisso dos encarregados de educação com a escola e com o percurso e sucesso dos seus educandos.

Houve também a preocupação de criar um documento de fácil consulta que promova a participação de toda a comunidade educativa e que seja assumido como uma referência/compromisso por todos aqueles que nela estão envolvidos.

II - IDENTIDADE DO AGRUPAMENTO

1. Enquadramento territorial

A dimensão do agrupamento e o facto de abranger uma grande área geográfica com escolas muito dispersas, encontrando-se a maior parte longe do centro urbano, cidade de Loulé, faz com que o agrupamento se caracterize em termos socioeconómicos por duas vertentes bem distintas:

- na zona de influência da cidade predomina o sector terciário representado pelo comércio, pela banca e seguros, serviços sociais, recreativos e culturais, serviços domésticos e turismo, seguido do secundário, representado pela construção civil e por alguma indústria, apresentando o sector primário valores pouco relevantes;

- nas zonas de influência do Barrocal Algarvio e da Serra do Caldeirão, as populações concentram-se em torno das sedes de freguesia e também se espalham em pequenos aglomerados pela serra. As escolas encontram-se, portanto, dispersas pelo barrocal e pela serra, em torno dos maiores aglomerados populacionais. A agricultura, a indústria, o artesanato, o turismo e o comércio formam a componente da vida económica desta zona. A economia local, que ainda se apoia numa agricultura de subsistência, desfruta agora também de um novo panorama. A população jovem tem os seus empregos na cidade de Loulé, Quarteira, Almancil, Vale de Lobo e Quinta do Lago, bem como nos estabelecimentos comerciais e industriais situados nesses aglomerados populacionais.

Apesar de Loulé ser um concelho com elevado rendimento per capita, devido à sua situação geográfica e turística, verifica-se no entanto, entre as populações locais e imigrantes carências económicas em muitos agregados familiares, a avaliar pelo elevado número de alunos que são subsidiados. O progressivo envelhecimento da população, a baixa taxa de natalidade e a desertificação de alguns pequenos aglomerados da serra tem originado algum decréscimo populacional no interior, apesar da crescente população imigrante,

tem diminuído a população absoluta do concelho, no barrocal e no litoral. Contudo no litoral tem-se verificado um aumento da população escolar devido à imigração, que se caracteriza por ser maioritariamente jovem-adulta, o que se reflete no crescimento da população escolar continuando uma diminuição nas escolas do interior.

O agrupamento localiza-se num território favorável aos jovens, uma vez que o município de Loulé em 2017 fez um esforço considerável medido através da percentagem de despesa em cultura e desporto que foi de 16%, enquanto a média no Algarve foi de 10% e a média nacional de 10,3%.*(Fonte: www.pordata.pt, consultado em 27/12/2018)*

Quanto ao contexto sociocultural familiar, conhece-se a formação académica de 87% dos encarregados de educação dos alunos e, destes, 14% têm formação superior e 23% têm formação secundária. Quanto à situação profissional, 58% são trabalhadores por conta de outrem; 13% são trabalhadores por conta própria (dos quais 4% são empregadores) e 10% estão desempregados. Desconhece-se a situação profissional de 14%.

Observando os dados relativos aos dois últimos anos letivos verifica-se que, cerca de 67% dos pais e encarregados de educação contactaram o docente (educador / professor titular de turma / diretor de turma) no 3.º período. Cerca de 74% dos pais e encarregados de educação estiveram presentes nas reuniões desse período.

Observa-se também que a percentagem de participação dos pais vai diminuindo quando o ano de escolaridade aumenta, com exceção dos 4.º e 9.º anos onde se opera uma mudança na frequência de estabelecimento de ensino.

2. Rede de escolas do Agrupamento

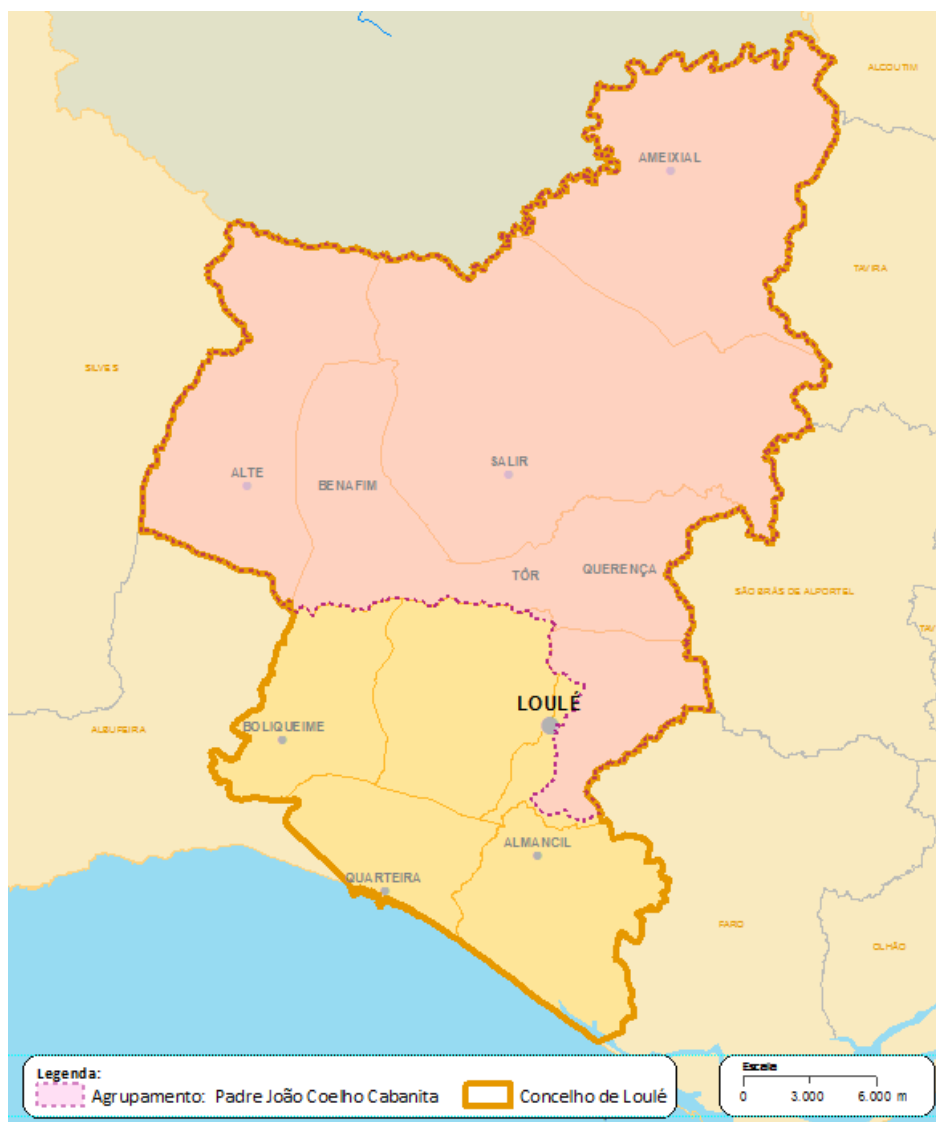
Numa primeira instância, não podemos dissociar a identidade do agrupamento de Escolas P. João Coelho Cabanita à figura de referência que lhe dá o nome ou seja, o seu patrono. Para além de pároco, foi uma figura emblemática no concelho, tendo-lhe sido atribuída em 1994 a medalha de mérito, classe prata. Amante da cultura foi membro da comissão municipal de arte e arqueologia e escreveu vários artigos sobre a história do concelho e do distrito de Faro.

Foi na qualidade de homem ligado à cultura do concelho que recaiu a escolha para patrono da escola que atualmente é sede do grupamento.

Este agrupamento, resultou de várias agregações com outras unidades orgânicas em momentos distintos, passando em 2012 a ter como território de influência as sete freguesias do concelho de Loulé, sendo uma delas de influência urbana (São Clemente), e as restantes em zonas predominantemente rurais (União de Freguesias Querença/Tôr/Benafim, Alte, Ameixial e Salir).

A última agregação foi a mais significativa, uma vez que veio trazer ao agrupamento uma maior dimensão e dispersão geográfica. Concretizou-se no dia 3 de julho de 2012.

Projeto Educativo 2019-2023
Agrupamento de Escolas P. João Coelho Cabanita



Fonte: *Câmara Municipal de Loulé, julho de 2019*

A junção dos agrupamentos de escolas de Salir e P. João Coelho Cabanita veio então dar origem a **uma nova identidade** deste agrupamento passando a ser constituído por 14 unidades orgânicas muito dispersas, encontrando-se a mais distante a 26 km da escola sede:

Projeto Educativo 2019-2023
Agrupamento de Escolas P. João Coelho Cabanita

Identificação da Unidade Orgânica	Nível de ensino
Escola EB 2,3 Padre João Coelho cabanita – Loulé (1)	2.º e 3.º ciclo
Escola EB Professor Manuel Martins Alves – Loulé (2)	Pré-escolar e 1.º ciclo
Escola EB nº 4 – Loulé (3)	Pré-escolar e 1.º ciclo
Escola EB nº3 – Loulé (4)	Pré-escolar e 1.º ciclo
Escola EB do Areeiro (5)	1.º ciclo
Escola EB de Querença (6)	Pré-escolar e 1.º ciclo
EBI Professor Sebastião Teixeira – Salir (7)	Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclo
Escola EB de Alte (8)	Pré-escolar e 1.º ciclo
Escola EB de Benafim (9)	Pré-escolar e 1.º ciclo
Escola EB da Cortelha (10)	1.º ciclo e EPE itinerante
Jardim de Infância de Clareanes (11)	Pré-escolar
Escola EB da Tôr (12)	Pré-escolar e 1.º ciclo
Jardim Infância de Alfarrobeira (13)	Pré-escolar
Jardim de Infância de Poço Novo(14)	Pré-escolar

3. Perfil do aluno

A melhor educação é a que se desenvolve como construtora de postura no mundo. Hoje mais do que nunca a escola deve preparar para o imprevisto, o novo, a complexidade e, sobretudo, desenvolver em cada indivíduo a vontade, a capacidade e o conhecimento que lhe permitirá aprender ao longo da vida. Aquele que reconhece o valor da educação estuda sempre e quer sempre aprender mais.

Estes são os princípios que subjazem ao trabalho de natureza curricular que aqui se apresenta.

A. Um perfil de base humanista – a ciência evolui, cabendo à escola o dever de dotar os jovens de conhecimento para a construção de uma sociedade mais justa e para agirem sobre o mundo enquanto bem a preservar. Entende-se o conhecimento como fundamental para uma sociedade centrada na pessoa e na dignidade humana como valores inestimáveis.

B. Educar ensinando para a consecução efetiva das aprendizagens – as aprendizagens são o centro do processo educativo. Sem boas aprendizagens, não há bons resultados. A educação deve promover intencionalmente o desenvolvimento da capacidade de aprender, base da aprendizagem ao longo da vida. O perfil do aluno prevê domínio de competências e saberes que sustentem o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e valorizar a educação ao longo da sua vida

C. Incluir como requisito de educação – a escolaridade obrigatória é de todos e para todos. A escola contemporânea agrega uma diversidade de alunos tanto do ponto de vista socioeconómico e cultural como também do ponto de vista cognitivo e motivacional. A adoção do perfil é crítica para que todos possam ser incluídos e para que todos possam entender que a exclusão é incompatível com o conceito de equidade e democracia.

D. Contribuir para o desenvolvimento sustentável – há riscos de sustentabilidade que afetam o planeta e o ser humano. O cidadão do século XXI age num contexto de emergência da ação para o desenvolvimento, numa perspetiva globalizante, mas assente numa ação local.

E. Educar ensinando com coerência e flexibilidade – a flexibilidade é instrumental para se dar a oportunidade a cada um de atingir o perfil proposto, de forma coerente, garantindo a todos o acesso às aprendizagens. É através da gestão flexível do currículo, do trabalho conjunto dos professores sobre o currículo, do acesso e participação dos alunos no seu próprio processo de formação e construção de vida, que é possível explorar temas diferenciados, trazer a realidade para o centro das aprendizagens visadas.

F. Agir com adaptabilidade e ousadia – a incerteza do século XXI passa pela perceção de que, hoje, é fundamental conseguir moldar-se a novos contextos e novas estruturas, mobilizando as competências-chave, mas também estando preparado para atualizar conhecimento e desempenhar novas funções.

G. Garantir a estabilidade – educar para um perfil de competências alargado requer tempo e persistência. Um perfil de competências assente numa matriz de conhecimentos, capacidades e atitudes deve ter as características que permitam fazer face a uma revolução numa qualquer área do saber e ter estabilidade para que o sistema se adeque e as orientações introduzidas produzam efeito.

H. Valorizar o saber – toda a ação, de forma reflexiva, deve ser sustentada num conhecimento efetivo. A escola tem como missão despertar e promover a curiosidade intelectual e criar cidadãos que, ao longo da sua vida, valorizam o saber.

4. Perfil do professor

O professor do agrupamento investe:

- na sua formação consciente da importância que a mesma assume face a uma sociedade em constante mudança;
- no trabalho colaborativo entre ciclos e em grupos de docência;
- na exigência e rigor/ qualidade da sua prática pedagógica;
- diversifica estratégias e propõe desafios que se adequem à diversidade e perfil dos alunos;
- gere os recursos educativos de forma estimulante e diversificada;
- Avalia de forma formativa, monitorizado e regulando as aprendizagens;
- promove o desenvolvimento pessoal, social e cívico numa perspetiva de educação para a cidadania;
- fomenta a aquisição integrada de métodos de estudo e de trabalho intelectual, nas aprendizagens;
- desenvolve nos alunos o interesse e o respeito por outros povos e culturas.;
- Realiza trabalho em equipa nos conselhos de turma.

5. Perfil dos auxiliares de ação educativa

O auxiliar de ação educativa do agrupamento investe:

- na formação, realização, bem-estar e segurança das crianças e alunos;
- na correta organização do Agrupamento, na realização e no desenvolvimento regular das atividades prosseguidas;
- na colaboração ativa com todos os intervenientes no processo educativo;

- no zelo pela preservação das instalações e equipamentos escolares e em propor medidas de melhoramento dos mesmos, cooperando ativamente com o órgão executivo;

- na sua formação nos termos da lei, e no empenha para sucesso das mesmas;

- na cooperação com os restantes intervenientes no processo educativo na deteção de situações que exijam correção ou intervenção urgente, identificadas no âmbito do exercício continuado das respetivas funções;

- no respeito, no âmbito do dever de sigilo profissional, e na natureza confidencial da informação relativa às crianças, alunos e respetivos familiares e encarregados de educação;

- no respeito pelas diferenças culturais de todos os membros da comunidade escola.

6. Recursos físicos e humanos

No que diz respeito aos estabelecimentos do agrupamento, temos a considerar uma grande diversidade de instalações algumas das quais com insuficiência de coberturas exteriores específicas para recreio. Os edifícios encontram-se, na generalidade, em bom estado de conservação, razoavelmente equipados em termos de mobiliário, oferecendo salas de aula em número suficiente para o número de alunos que as frequentam. (ver descrição das unidades orgânicas no anexo I)

5.1 - Discentes

A população escolar sofreu alterações nos últimos anos, tendo-se estabilizado em torno dos 2150 alunos que se distribuem da seguinte forma:

Níveis de escolaridade	Total de alunos
Pré-escolar	366
EPE Itinerante	3
1º ciclo	812
2º ciclo	401
3º ciclo	583
Total por unidade orgânica	2162

A população discente do agrupamento é constituída por alunos provenientes de origens e meios socioeconómicos muito diversos, e por sua vez, as próprias escolas têm realidades muito diferentes até pela sua localização geográfica, dimensão e número de alunos. Distinguem-se ainda dentro da população escolar, alunos provenientes de países, etnias e culturas muito diferentes, tais como: países africanos, países de leste europeu, Reino Unido, Alemanha, etnia cigana, entre outros, correspondendo a cerca de **3,8%** da população estudantil.

Cerca de 42% da população escolar têm subsídio escolar (mais de metade dos quais com escalão A).

Existe também um elevado número de alunos (cerca de 7% da população) com educação especial de acordo com o Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho.

Os alunos que se encontram a frequentar uma oferta formativa alternativa rondam os 3%.

5.2 - Pessoal docente

PESSOAL DOCENTE	
QA/QZP	221
Contratados	56

O corpo docente, composto por 221 professores é estável, já que 61,5% pertence ao quadro do agrupamento e apresenta uma larga experiência profissional uma vez que só apenas 5% lecionam há menos de dez anos.

O pessoal docente está distribuído por seis Departamentos Curriculares, do seguinte modo:

- Departamento da Educação Pré-Escolar;
- Departamento do 1.º Ciclo;
- Departamento Curricular de Línguas;
- Departamento Curricular de Ciências Sociais e Humanas;
- Departamento Curricular de Matemática e Ciências Experimentais;
- Departamento Curricular de Expressões;
- Departamento de Educação Especial;

As estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica estão representadas pela figura de um coordenador para cada departamento. Os departamentos funcionam de acordo com as normas fixadas nos seus regimentos e no regulamento interno.

Na organização pedagógica do agrupamento funcionam ainda outras estruturas de coordenação:

- coordenador de ano do 1º ciclo (4 coordenadores)
- coordenador do núcleo de projetos de desenvolvimento educativo;
- coordenador da equipa de autoavaliação;
- coordenador da equipa da formação alternativa;
- coordenador do programa TEIP3.
- coordenadores dos diretores de turma
- coordenador do programa cultural do agrupamento
- coordenador de educação para a cidadania e desenvolvimento.

5.3 - Pessoal não docente

PESSOAL NÃO DOCENTE	
Assistentes técnicos	21
Assistentes operacionais	172

Para a dimensão do agrupamento, estes quadros são manifestamente insuficientes, tendo sido alvo, nos últimos anos, de uma redução acentuada.

PESSOAL TÉCNICO SUPERIOR	
(Contratado)	
AEC'S	18
Técnico de jardinagem	2
Técnica de fotografia	1
Técnico de intervenção local	1
Técnica de educação social	1
Técnica de mediação de conflitos	1
Terapeuta da fala	1
Fisioterapeuta	1
Psicóloga	2

7. Recursos financeiros

O agrupamento tem como fonte de financiamento o orçamento proveniente da autarquia, e também as receitas próprias ou dotações com compensação em receita (bufete, reprografia, taxas/multas). Pontualmente, donativos e ainda eventuais fontes por via de candidaturas a projetos e estabelecimento de protocolos).

A conta de gerência (relatório aprovado em conselho geral) é articulada com os objetivos do PAA, numa lógica de priorização de intervenção e poupança/racionalização.

8. Outros recursos

As descrições dos seguintes recursos encontram-se no anexo II:

- Ação social escolar (ASE);
- Associações de pais e encarregados de educação;
- Bibliotecas escolares;
- Centro de Apoio Multidisciplinar (CAM);
- Centro de apoio à aprendizagem (CAA);
- Gabinete de intervenção social (GIS);
- Serviço de psicologia e orientação.

9. Oferta formativa

Ao longo dos últimos anos, o agrupamento tem vindo a detetar alguns problemas a nível educativo, para os quais têm procurado encontrar as melhores soluções. Uma das soluções tem sido a de diversificar a sua oferta formativa:

- educação pré-escolar;
- ensino básico:
 - 1º, 2º e 3º ciclos do ensino regular;
 - ensino articulado de música no 2º e 3º ciclos.
- Cursos de formação alternativa:
 - cursos de educação e formação de jovens;
 - PIEF (2º e 3º ciclos).

No que diz respeito às matrizes curriculares e à atribuição das cargas horárias das diversas componentes do currículo, encontram-se no anexo III do presente documento.

Os critérios de constituição de grupos/turmas também se encontram em anexo (anexo VI) de acordo com o n.º 1 do artigo 17.º do Despacho normativo n.º 7-B/2015, de 7 de maio, republicado pelo Despacho normativo n.º 1-B/2017, de 17 de abril.

10. Oferta cultural

O programa cultural resulta da importância da arte e da cultura como eixos estruturantes e significantes na vida do agrupamento assumindo-se como um vetor de aglutinação/integração de diversas literacias culturais e artísticas. Pretende desenvolver planos de ação que identifiquem as valências culturais e artísticas que enriquecem o desenvolvimento integral dos alunos.

Este programa tem por finalidades:

- desenvolver melhor a apropriação e a reflexão dos conteúdos;
- otimizar competências de integração e de comunicação;
- promover a maior aquisição de recursos experimentais e criativos.

Os objetivos que se pretende alcançar são:

- dinamizar atividades culturais que permitam aos alunos alcançar com maior apropriação as competências preconizadas nas aprendizagens essenciais das várias disciplinas;
- articular as atividades culturais com os domínios de cada disciplina no sentido de promover o desempenho nas várias dimensões estabelecidas no perfil do aluno;
- criar oportunidades para os alunos melhorarem as suas competências expressivas, comunicativas e interpessoais;
- otimizar o sentido de identidade, de pertença e de partilha como valores essenciais no desenvolvimento.

III - DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL

1. Visão – Missão – Princípios - Valores

1.1- Visão (objetivo político-estratégico da escola)

Quem somos

Considerando que o agrupamento de escolas Padre João Coelho Cabanita é uma instituição pública de prestação de serviços educativos à comunidade, cumpre-nos continuar a promover o sucesso escolar dos alunos, a sua valorização e a sua qualificação, de forma a contribuir para a melhoria dos indicadores sociais, culturais e económicos do meio em que se insere.

Dentro do quadro legal a que está sujeito, o agrupamento desenvolve e implementa soluções inclusivas, adaptadas à população que serve, para assegurar as necessidades e expectativas do meio, não permitindo que quaisquer incapacidades ou condicionantes ponham em causa a procura do sucesso para cada um.

1.2- Qual a nossa missão?

(...) Ser uma instituição de ensino caracterizada pela qualidade do serviço educativo que presta, (*Resultados sociais*) pelo sucesso escolar dos seus alunos, (*Resultados académicos*) pelo rigor e disciplina, pela qualidade do seu ambiente interno, pela diversidade e qualidade das suas atividades e projetos, pela capacidade de mobilização e envolvimento da comunidade educativa e pelo grau de satisfação das famílias. (*Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente e Reconhecimento da comunidade*)

1.3- Princípios e valores

Esta ambição pressupõe o prosseguimento dos seguintes princípios e valores:

- oferecer um ensino de qualidade que prepare os alunos para a vida, facilitando o prosseguimento de estudos e a inserção no mercado de trabalho e na sociedade, enquanto cidadãos ativos e responsáveis;

- implementar uma política de educação, orientada para as diversas necessidades e ritmos de aprendizagem ao longo da vida;

- acompanhar a vida escolar dos alunos, potenciando as suas expectativas educacionais e sociais, nomeadamente através de atividades curriculares e de complemento curricular;

- desenvolver um ensino assente na inovação, na experimentação e no recurso a novas metodologias e tecnologias;

- subordinar os procedimentos instrumentais e administrativos aos procedimentos pedagógicos e científicos;

- evitar a funcionalização, desmotivação e acomodação profissional do pessoal docente e não docente;

- promover hábitos de vida saudáveis, responsáveis, autónomos e solidários;

- estimular o exercício dos direitos e deveres de cidadania em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo;

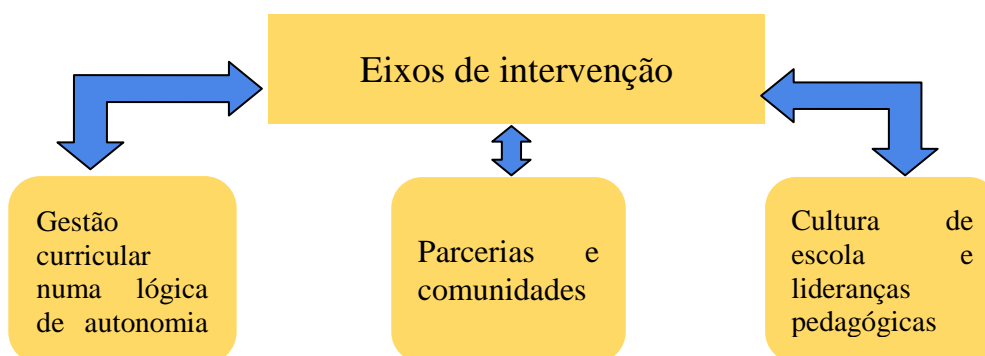
- aprofundar as relações entre a escola e a comunidade;

- promover a equidade, criando condições para a igualdade de oportunidades;

- reforçar a liderança dos professores, entendida como a capacidade de decisão pedagógica.

2. Plano estratégico

Com base na análise SWOT e articulando o Plano de Intervenção do Diretor, o Projeto Educativo e o Plano Anual de Atividades foi delineado o Plano de Melhoria TEIP3. Este plano é um instrumento de gestão constituído por um conjunto de metas e de ações estabelecidas a partir dos resultados obtidos com o processo de avaliação interna, externa e autoavaliação assentes nos 3 eixos de intervenção previstos no Programa TEIP 3: eixo 1, Gestão curricular numa lógica de autonomia e flexibilidade; eixo 2, Cultura de escola e lideranças pedagógicas; eixo 3, Parcerias e comunidade. Visa aperfeiçoar o desempenho da organização, com reflexos diretos nos resultados académicos dos alunos.



3. Objetivos gerais e estratégicos

Foram definidos os objetivos gerais e estratégicos do Agrupamento de acordo com os eixos de intervenção, a saber:

- Melhorar os resultados escolares e o ambiente de aprendizagem;
- Reforçar estratégias de comunicação, articulação do currículo e colaboração pedagógica;
- Promover a qualidade da organização escolar;
- Rentabilizar recursos humanos, financeiros e materiais.

4. Metas e indicadores.

Para cumprir os objetivos foram estabelecidas metas e respetivos indicadores que se encontram distribuídos pelos eixos de intervenção atrás mencionados, a saber:

- 1) Grau de participação dos vários agentes da comunidade educativa na definição das ações a desenvolver pela Escola – Meta: 40%;
- 2) Grau de diversidade das medidas organizacionais que visam a promoção do trabalho colaborativo – Meta: 55%;
- 3) Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas – Meta: 70%;
- 4) Taxa de insucesso escolar – Meta: atingir 3,8%; 4,0% e 8,0% no 1.º, 2.º e 3.º CEB, respetivamente;
- 5) Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas - Meta: atingir 87%; 74% e 58% no 1.º, 2.º e 3.º CEB, respetivamente;
- 6) Taxa de alunos que tiveram positiva nas provas finais – Meta: 76% na Prova de Português e 64% na prova de Matemática;
- 7) Classificação média nas provas finais – Meta: 3,15 na Prova de Português e 2,84 na prova de Matemática;
- 8) Taxa de percursos diretos de sucesso entre os alunos da escola, em todas as ofertas formativas - Meta: atingir 80%; 85% e 64% no 1.º, 2.º e 3.º CEB, respetivamente;
- 9) Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior - Meta: atingir 20%; 39% e 39% no 1.º, 2.º e 3.º CEB, respetivamente;

10) Taxa de interrupção precoce do percurso escolar - Meta: atingir 0,25%; 1,7% e 1,9% no 1.º, 2.º e 3.º CEB, respetivamente;

11) Taxa de ocorrências disciplinares em contextos de sala de aula, face ao número total de ocorrências - Meta: atingir 65% no 2.º e 3.º CEB no indicador número de ocorrências registadas em sala de aula face ao número total de ocorrências;

12) Média de faltas injustificadas por aluno - Meta: atingir 0,35; 4,0% e 9,0% no 1.º, 2.º e 3.º CEB, respetivamente;

13- Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa relativamente ao clima de escola – Meta: atingir 80%;

14- Taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pela UO – Meta: atingir 80%;

15- Grau de satisfação do impacto das parcerias na promoção das aprendizagens dos alunos – Meta: atingir 60%

IV - AVALIAÇÃO

1. Monitorização e avaliação do projeto educativo

Monitorização nas reuniões periódicas trimestrais:

- pela direção e gestão do agrupamento;
- pelo conselho pedagógico;
- pelos conselhos de departamento;
- pelos conselhos de turma.

Registo em ata do que:

- está feito;
- do que não foi feito (justificação).

Trimestralmente, será elaborado um Relatório pela equipa de autoavaliação sob a orientação do seu coordenador a partir dos dados recolhidos dos Departamentos /conselhos de turma /conselho Pedagógico.

Anualmente, será elaborado um relatório de autoavaliação que identifica o grau de concretização dos objetivos/metastixados neste projeto educativo onde constará também um juízo globalizante sobre o desenvolvimento das metas fixadas que também servirá para prestar contas à EPIPSE.

2. Canais de comunicação interna / informação / divulgação.

Como já foi referenciado, o agrupamento é constituído por 15 unidades orgânicas, algumas delas muito distantes da escola sede. Por isso, a direção apostou na comunicação e informação centrada nas novas tecnologias, através do recurso ao correio eletrónico institucionalizado, onde a cada docente é atribuído um e-mail institucional.

O Diretor transmite as informações aos coordenadores das diferentes estruturas intermédias através do correio eletrónico institucional e estes reencaminham para os respetivos docentes.

Está também implementado o recurso à plataforma moodle onde vão sendo colocados documentos em formato digital. Encontra-se organizada por disciplinas (que podem ser projetos, clubes e áreas curriculares).

Outra forma de comunicação interna usada pela direção são as notas informativas e ordens de serviço.

Grande parte da informação encontra-se disponibilizada na página do agrupamento onde pode ser consultada por todos os intervenientes. Nesta página os encarregados de educação podem também consultar os sumários, as faltas, as datas dos testes bem como consumos feitos pelos seus educandos através do sistema de gestão Integrada de administração escolar (GIAE) instalado no agrupamento.

Nestes últimos dois anos, a direção promoveu a atribuição de diplomas no âmbito do quadro de valor, mérito e excelência, para premiar os alunos com excelentes resultados escolares e educativos, realizando anualmente uma cerimónia aberta a toda a comunidade educativa.

3. Plano de comunicação do projeto educativo

Formas de divulgação:

- publicar o documento nas plataformas digitais existentes no agrupamento;
- disponibilizar o PE a todos os docentes e a outros atores, via correio eletrónico;
- colocar um exemplar impresso nas bibliotecas escolares e em todas as escolas do agrupamento;
- apresentação do projeto educativo, no início de cada ano letivo, a professores, pessoal não docente, pais/encarregados de educação, associações de pais, alunos, autarquia e outras instituições;
- as associações de pais deverão ter, também, um papel fundamental na sua divulgação, pelos meios que considerarem convenientes;
- na biblioteca da escola sede ficará disponível um exemplar para fotocopiar, mediante solicitação;
- será divulgado também nas aulas de educação para a cidadania e desenvolvimento.

4. Conclusão

O projeto educativo assume-se como um documento aberto, flexível e dinâmico, passível de ser objeto de ajustamentos e reformulações ao longo do seu percurso de implementação. Integra em si mesmo a perspetiva de uma escola aprendente que, permanentemente, se deverá auto questionar, num esforço constante de adequação ao contexto singular em que se insere. A autorreflexão e a avaliação deverão permitir uma retroação contínua no sentido de repensar a ação, melhorar a capacidade de resposta e encontrar soluções originais para cada um dos desafios com que o agrupamento é confrontado.

Esta visão reflete-se no facto de o nosso agrupamento, a nível concelhio, ter obtido os valores percentuais mais elevados de transição em todos os ciclos

(in: Observatório local de educação do concelho de Loulé, relatório 2016/2017 e 2017/2018, pg 98).

Para finalizar, relembra-se que o projeto educativo do agrupamento constitui um guia orientador e um suporte de referência das atividades a desenvolver. Compete aos professores e a todos os atores educativos interpretar as intenções incorporadas no projeto e pô-lo em ação, monitorizando sistematicamente a sua realização. É neste espírito que este projeto deve ser entendido. Esperamos que o espaço de liberdade e autonomia que o projeto pressupõe contribua para a promoção do sucesso das aprendizagens, projetando o agrupamento para patamares de excelência na sua ação, pois a educação constitui o caminho certo para ter gerações mais capacitadas para a promoção do desenvolvimento sustentável da sociedade.

Aprovado na reunião de Conselho Geral

Loulé, 22 de julho de 2019

O período de vigência foi prolongado até ... de... de 2023 de acordo com a ata do Conselho Pedagógico de 22 de julho de 2019

V - Anexos

Anexo I – Critérios para constituição de grupos/turmas

Constituição de turmas

1 — Na constituição das turmas prevalecem critérios de natureza pedagógica definidos no projeto educativo e no regulamento interno do estabelecimento de educação e de ensino, competindo ao diretor aplicá-los no quadro de uma eficaz gestão e rentabilização de recursos humanos e materiais existentes e no respeito pelas regras constantes do Despacho Normativo n.º 10-A de 19 de junho de 2018.

2 — Na constituição das turmas é respeitada a heterogeneidade das crianças e jovens, podendo, no entanto, o Diretor, após ouvir o Conselho Pedagógico, atender a outros critérios que sejam determinantes para a promoção do sucesso e para a redução do abandono escolar.

Homologação da constituição de turmas

1 — Compete à DGEstE homologar a constituição das turmas no âmbito da rede de oferta educativa e formativa.

2 — Compete, ainda, à DGEstE proceder à divulgação da rede escolar pública, com informação sobre a área de influência dos respetivos estabelecimentos de educação e de ensino, devendo a mesma ocorrer até ao dia 30 de junho de cada ano.

Anexo II – Descrição das unidades orgânicas

B 2,3 Padre João Coelho Cabanita (1)

Com uma tipologia do tipo T24 é constituída por 3 blocos interligados em forma de U com 2 pisos: o bloco dos serviços administrativos, da gestão, da biblioteca e de salas de aula normais; o bloco de salas de aula normal e de salas específicas para CN, CFQ, EVT, ET, EM e TIC; e o bloco de salas de aula normal e que concentra também os serviços de apoio e o centro de recursos. A escola dispõe de 29 salas de aula, 5 gabinetes, refeitório, bufete de alunos, sala de professores, biblioteca, zona de serviços administrativos e ainda de dois polidesportivos exteriores e um pavilhão gimnodesportivo. No entanto a insuficiência de salas é uma realidade sentida pelo que tiveram de ser montados 2 blocos autónomos o que representa mais 2 salas de aula.

O espaço exterior da escola é amplo, vedado por grades, com áreas ajardinadas e dois campos polivalentes, um deles servido por balneários.

EB Professor Manuel Martins Alves (2)

Escola básica do 1.º ciclo com jardim-de-infância. Situada em Loulé em frente à escola sede do agrupamento. Trata-se de um edifício de construção recente, composto por 14 salas do 1.º ciclo, 4 do pré-escolar, cozinha, refeitório, biblioteca, pavilhão gimnodesportivo, campo de jogos exterior, sala polivalente, sala de professores, sala de reuniões, gabinetes de trabalho e instalações sanitárias.

EB Loulé n.º 4 (3)

Escola básica do 1.º ciclo com jardim-de-infância. É constituída por 3 edifícios escolares, separados entre si e situa-se no centro da cidade, rodeada por um parque habitacional diversificado. Um dos edifícios é constituído por 3

salas de aula do 1.º ciclo, um pátio de entrada, um alpendre, casas de banho e zona de recreio. Outro dos edifícios comporta 5 salas de aula do 1.º ciclo, uma sala polivalente, um pavilhão gimnodesportivo, uma biblioteca, um gabinete que funciona como sala de professores, um outro funcionando como reprografia e sala de pessoal e outro de apoio à gestão, instalações sanitárias e espaço de recreio. No outro edifício existem 3 salas da educação pré-escolar, um pátio de entrada, instalações sanitárias, uma copa, uma sala polivalente, um gabinete de trabalho para os educadores e um refeitório, que serve os alunos dos 3 edifícios.

EB Loulé n.º 3 (4)

Escola básica do 1.º ciclo com jardim-de-infância, constituída por três edifícios escolares. Um dos edifícios integra 4 salas de aula do 1.º ciclo, um pátio de entrada, um gabinete de trabalho, um telheiro e instalações sanitárias. Outro dos edifícios é constituído por 2 salas do pré-escolar e instalações sanitárias. O terceiro edifício é constituído pela cozinha, refeitório e sala de professores. Existe ainda um espaço de recreio para a educação pré-escolar e um campo de jogos usado por alunos e moradores dos bairros envolventes. Situa-se na cidade de Loulé, numa zona de habitação social e dista da escola sede cerca de 800m.

EB de Areeiro (5)

Escola básica do 1.º ciclo com 2 salas de aulas, um polivalente que serve de refeitório, sanitários e recreio. Situa-se numa zona rural, entre a cidade de Loulé e a de Quarteira a uma distância de 4 km da escola sede.

EB de Querença (6)

Escola básica do 1.º ciclo com jardim-de-infância com 2 salas de aula, átrios de entrada e campo polidesportivo. Situa-se na freguesia de Querença, a 10 km de Loulé.

EBI Prof. Sebastião Teixeira (7)

Escola básica integrada do 1.º, 2.º e 3.º ciclo com jardim-de-infância. Constituída por 3 edifícios escolares, um pavilhão gimnodesportivo. A escola situa-se na vila de Salar em pleno barrocal algarvio. Dista da escola sede cerca de 14 km.

EB Alte (8)

Escola básica do 1.º ciclo e jardim de infância, com uma arquitetura do tipo plano centenário composto por dois edifícios contíguos com dois pisos cada, com acesso pelo exterior. Não possui refeitório. Os alunos almoçam no centro de animação e apoio comunitário da freguesia de Alte que funciona ao lado desta escola. Tem ainda como recursos físicos, quatro salas de aula (duas em cada edifício), reprografia, pátios de entrada, sala de convívio, instalações sanitárias e despensa. Dista da escola sede 26 km.

EB Benafim (9)

Escola básica do 1.º ciclo e jardim de infância de estrutura arquitetónica plano centenário, composta por 3 edifícios interligados. O primeiro edifício tem duas salas de 1.º ciclo e um pátio. O segundo edifício é formado por uma sala de professores, um polivalente/refeitório e uma copa. O terceiro edifício é composto por uma sala de jardim-de-infância. Para além dos três edifícios existem quatro casas de banho, um pátio coberto e um campo exterior para jogos. Os mesmos encontram-se na parte posterior do primeiro edifício. A zona circundante ao estabelecimento de ensino está ajardinada e com pavimento de calçada na entrada. Encontra-se a 21 km da escola sede.

EB Cortelha (10)

Escola básica do 1.º ciclo e jardim de infância constituída por duas salas e um pátio. Numa das salas funciona a educação pré-escolar itinerante três vezes por semana, na outra o 1.º ciclo e no pátio o refeitório. Situa-se a cerca de 20Km da sede.

JI de Clareanes (11)

Jardim-de-infância situado em meio rural, a 4 km a nordeste da cidade de Loulé, funciona num edifício do tipo rural com 2 salas de aula, zona de refeições e recreio.

EB Tôr (12)

Escola básica do 1.º ciclo com jardim-de-infância e localizada na aldeia da Tôr situada no barrocal algarvio a 10 km da escola sede. É constituída por duas salas de jardim-de-infância, duas do 1.º ciclo, uma sala polivalente, um refeitório, uma cozinha, uma biblioteca, uma sala de pessoal docente, uma sala de pessoal não docente, duas salas de arrumos, um espaço exterior amplo com zona ajardinada, um pátio coberto de dimensões consideráveis, um campo de jogos de piso betuminoso e um parque infantil. O edifício onde funciona o 1.º ciclo, de arquitetura plano centenário, foi construído em 1950 e remodelado entre 2006 e 2008. As restantes instalações foram construídas de raiz.

EB Alfarrobeira (13)

Jardim-de-infância situado em meio rural, a 3 km da cidade de Loulé, funciona num edifício do tipo rural com 1 sala de aula, zona de refeições, recreio e casas de banho..

EB Poço Novo (14)

Anexo III – Recursos existentes no Agrupamento

1 - Serviço de psicologia e orientação

Os serviços de psicologia e orientação (SPO) são serviços especializados de apoio educativo, integrados na rede escolar, que articulam com as estruturas de orientação educativa das escolas, com os órgãos de administração e gestão e com outros serviços da comunidade educativa. A equipa técnica permanente do SPO é constituída por duas psicólogas.

Este serviço tem por objetivo: promover situações que visem o conhecimento de si próprio, dos outros e do desenvolvimento da autoestima; promover atividades de orientação escolar e profissional, em grupo ou individualmente, apoiando o processo de escolha e planeamento de carreira; criar condições para acesso à informação; promover a autonomia e participação em grupo; promover a integração no meio escolar e social; prestar apoio de natureza psicológica e psicopedagógica a alunos, professores, pais e encarregados de educação; no contexto das atividades educativas, tendo em vista o sucesso escolar, a efetiva igualdade de oportunidades e a adequação das respostas educativas; assegurar em colaboração com outros serviços competentes, a deteção de alunos com Necessidades Educativas Especiais, a avaliação da sua situação e o estudo das intervenções adequadas.

2 - Centro de apoio à aprendizagem

O centro de apoio à aprendizagem é uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da escola.

O centro de apoio à aprendizagem, em colaboração com os demais serviços e estruturas da escola, tem como objectivos gerais:

- apoiar a inclusão das crianças e jovens no grupo/turma e nas rotinas e actividades da escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo;
- promover e apoiar o acesso à formação, ao ensino superior e à integração na vida pós-escolar;

- promover e apoiar o acesso ao lazer, à participação social e à vida autónoma.

A acção educativa promovida pelo centro de apoio à aprendizagem é subsidiária da acção desenvolvida na turma do aluno, convocando a intervenção de todos os agentes educativos, nomeadamente o docente de educação especial.

O centro de apoio à aprendizagem, enquanto recurso organizacional, insere-se no contínuo de respostas educativas disponibilizadas pela escola.

Para os alunos a frequentar a escolaridade obrigatória, cujas medidas adicionais de suporte à aprendizagem sejam as previstas nas alíneas b) as adaptações curriculares significativas; d) o desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado e e) o desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social - do n.º 4 do artigo 10.º, é garantida, no centro de apoio à aprendizagem, uma resposta que complemente o trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos, com vista à sua inclusão.

Objetivos específicos do centro de apoio à aprendizagem:

- promover a qualidade da participação dos alunos nas actividades da turma a que pertencem e nos demais contextos de aprendizagem;
- apoiar os docentes do grupo ou turma a que os alunos pertencem;
- apoiar a criação de recursos de aprendizagem e instrumentos de avaliação para as diversas componentes do currículo;
- desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares que facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar;
- promover a criação de ambientes estruturados, ricos em comunicação e interação, fomentadores da aprendizagem;
- apoiar a organização do processo de transição para a vida pós-escolar.

Modelo de intervenção

Sendo, o centro de apoio à aprendizagem uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da escola, optámos por implementar no nosso agrupamento de escolas um modelo de intervenção aglutinador e descentralizado - facilmente justificado pelo elevado número de alunos e pela imensa área territorial que ocupa. A aplicação das medidas adicionais que requerem a intervenção de recursos especializados deve convocar a intervenção do docente de educação especial enquanto dinamizador, articulador e especialista em diferenciação dos meios e materiais de aprendizagem, sendo, preferencialmente, implementadas em contexto de sala de aula.

De acordo com o Decreto-Lei nº 54/2018 de 6 de Julho, compete ao diretor da escola definir o espaço de funcionamento do centro de apoio à aprendizagem numa lógica de rentabilização dos recursos existentes na escola. Desta forma, e de modo a rentabilizar os recursos existentes no departamento de educação especial e os espaços do Agrupamento de Escolas Padre João Coelho Cabanita, decidimos implementar um centro de apoio à aprendizagem baseado num modelo de intervenção organizado por pólos - no sentido de permitir uma intervenção mais inclusiva, concertada e eficaz.

Assim sendo:

EB 2.3 Padre João Coelho Cabanita:

- sala 106 - para realização de intervenção com alunos que beneficiem de medidas adicionais matriculados no 2º e 3º ciclos da EB 2.3 Padre João Coelho Cabanita.

- gabinete de psicologia - para realização de intervenção com alunos que beneficiem de medidas adicionais matriculados no 2º e 3º ciclos da EB 2.3 Padre João Coelho Cabanita.

EB 2.3 Prof. Sebastião Teixeira (sala 10) - para realização de intervenção com alunos que beneficiem de medidas adicionais matriculados no 2º e 3º ciclos da EB Prof. Sebastião Teixeira.

EB Manuel Martins Alves:

- sala unidade de multideficiência - para realização de intervenção com alunos que beneficiem de medidas adicionais matriculados no 1º ciclo da EB Manuel Martins Alves, aglutinando os alunos com maiores necessidades e/ou “limitações”.
- sala de apoio (1º piso) - para realização de intervenção com alunos que beneficiem de medidas adicionais matriculados no 1º ciclo da EB Manuel Martins Alves, aglutinando os alunos com menores necessidades.
- sala de estimulação do rés do chão.

EB nº4 de Loulé (sala de apoio) - para realização de intervenção com alunos que beneficiem de medidas adicionais.

Outros - para realização de intervenção com alunos que beneficiem de medidas adicionais, que frequentem escolas onde não existe um pólo do centro de apoio à aprendizagem. Neste caso, são os professores e técnicos que se deslocam a estes estabelecimentos de ensino.

4 - Ação social escolar (ASE)

Este serviço de apoio aos discentes e às famílias, em função das respetivas carências socioeconómicas, abrange o programa de alimentação (projeto PERA), o programa de auxílios económicos, papelaria, seguro e transporte escolar.

5 - Associações de pais e encarregados de educação

Existem duas associações de pais no agrupamento com estatutos legalmente constituídos (associação de pais e encarregados de educação do Agrupamento Vertical de Escolas Padre João Coelho Cabanita - APEC e associação de pais e encarregados de educação da Escola Básica Prof.

Sebastião José Pires Teixeira – A escola na vida) que têm participado e intervindo, nos diversos órgãos em que se encontram representadas, propondo-se dinamizar, entre outras ações, atividades que constam no plano anual de atividades.

6 - Biblioteca escolar

A biblioteca escolar (BE) assume-se como lugar de conhecimento e de inovação, de integração social, de formação e desenvolvimento das competências leitora, das literacias da informação e fonte do gosto e do prazer de ler, condição essencial para o desenvolvimento pleno e harmonioso do indivíduo.

A BE disponibiliza serviços, fundo documental (material livro e não livro), equipamento informático e audiovisual bem como recursos humanos que permitem aos utilizadores o acesso à informação em diferentes suportes. Enquanto serviço técnico-pedagógico, a BE integra o processo educativo, dinamizando atividades e projetos em colaboração com os docentes, contribuindo assim para o sucesso escolar dos alunos.

A organização da BE estrutura-se a partir de orientações emanadas de entidades de referência a nível internacional, nacional e concelhio, nomeadamente, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e International Federation of Library Associations (IFLA), Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) e Rede Concelhia de Bibliotecas (RBCL).

O funcionamento da BE é definido no seu regimento interno designado por “**Normas de Funcionamento da BE**”.

A organização e gestão das BE do agrupamento cabem a uma equipa educativa com competências nos domínios pedagógico, de gestão da informação e das ciências documentais, de acordo com a legislação em vigor.

O agrupamento dispõe de quatro bibliotecas escolares, todas integrando a rede de bibliotecas escolares do ministério da educação (RBE):

- BE da EB Padre João Coelho Cabanita (2.º e 3.º ciclo);
- BE da EB Prof. Sebastião Teixeira, em Salir (Pré, 1.º, 2.º e 3.º ciclo);

- BE da EB nº4 de Loulé (Pré e 1.º ciclo);
- BE de Vale de Rãs na EB Prof. Manuel Martins Alves (Pré e 1.º ciclo);

As BE são dinamizadas por duas professoras bibliotecárias. O coordenador da equipa BE bem como os docentes que integram a equipa da biblioteca escolar são designados pelo diretor.

As BE do agrupamento têm como documento orientador o “*Plano de Ação da BE*” que é elaborado por um período de quatro anos. Este documento é feito a partir da análise das condições das bibliotecas, das necessidades e objetivos da escola e dos objetivos educativos, concelhios e nacionais e nele que se definem as metas a alcançar pelas bibliotecas e as iniciativas e estratégias destinadas a concretizar os quatro domínios ou áreas de intervenção da BE.

As BE da escola sede e Prof. Sebastião Teixeira integram desde 2009 o MABE (modelo avaliação bibliotecas escolares).

7 - Centro de apoio multidisciplinar (CAM)

O centro de aprendizagem multidisciplinar é um espaço reservado aos discentes, onde é possível beneficiarem do auxílio e apoio de uma equipa de docentes de várias áreas disciplinares. Existem dois espaços, um na Escola Padre João Coelho Cabanita e outro na Escola Professor Sebastião Teixeira.

É de frequência facultativa, onde é privilegiado o trabalho autónomo e o gosto por estudar e por aprender, sendo um recurso enriquecedor para a formação académica dos nossos alunos.

Anexo IV - Resultados escolares

Avaliação

O quadro seguinte revela as antigas metas gerais contratualizadas no âmbito do programa TEIP e os respetivos resultados escolares do agrupamento. Estes indicadores/metas cessaram com o novo PPM 2019-21 mas permitem aferir a evolução destes indicadores desde o ano letivo 2013-14 até 2018-2019.

Verificou-se ao longo deste período uma melhoria geral dos indicadores embora não se tenham alcançado todas as metas contratualizadas.

Domínio	Indicador	Cclos	2013-14	2014-15			2015-16			2016-17			2017-18			2018-19			Meta 2018-19 interm.	Meta a atingir 2019-20
			3º Per	1º Per	2º Per	3º Per	1º Per	2º Per	3º Per	1.º Per	2.º Per	3.º Per	1.º Per	2.º Per	3.º Per	1.º Per	2.º Per	3.º Per		
1- Sucesso escolar na avaliação externa	A - Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	Port. 9º ano	-11,1%	-	-	-1,87%	-	-	-2,34%	-	-	-9,75%	-	-	-0,42%	-	-	-1,49%	-8,20%	-5,0%
		Mat. 9º ano	-0,33%	-	-	15,88%	-	-	17,73%	-	-	9,66%	-	-	0,84%	-	-	8,87%	-5,0%	-5,0%
	B - Distância da classificação média para o valor nacional	Port. 9º ano	-0,15	-	-	-0,05	-	-	-0,01	-	-	-0,18	-	-	-0,12	-	-	0,04	-0,14	-0,05
		Mat. 9º ano	0,05	-	-	0,44	-	-	0,40	-	-	0,17	-	-	0,08	-	-	0,20	-0,05	-0,05
2- Sucesso escolar na avaliação interna	A - Taxa de insucesso escolar	1.º CEB	7,28%	9,6%	11,2%	7,0%	8,3%	8,2%	5,3%	5,2%	5,3%	2,7%	7,2%	5,8%	4,4%	5,6%	4,6%	2,8%	7,5%	7,5%
		2.º CEB	9,76%	23,1%	19,6%	5,5%	18,9%	15,4%	2,1%	14,3%	12,1%	2,4%	10,0%	8,2%	1,7%	12,2%	14,4%	5,1%	10%	10%
		3.º CEB	20,34%	33,3%	32,1%	14,4%	24,9%	22,7%	8,3%	25,4%	24,8%	9,0%	28,1%	22,8%	11,0%	23,0%	21,2%	8,8%	13%	13%
	B - % de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	1.º CEB	84,24%	83,2%	81,6%	84,7%	86,0%	84,2%	86,4%	85,7%	85,2%	85,8%	83,7%	84,8%	87,3%	82,6%	86,3%	87,8%	87%	89%
		2.º CEB	59,49%	48,4%	51,4%	65,9%	52,3%	60,8%	65,8%	62,9%	67,8%	74,0%	63,5%	73,1%	74,6%	63,6%	65,3%	72,0%	75%	77%
		3.º CEB	49,49%	43,5%	43,8%	53,5%	46,2%	45,6%	59,5%	47,4%	51,3%	59,6%	42,2%	49,1%	54,4%	46,5%	48,5%	53,2%	61%	63%
3- Interrupção precoce no percurso escolar	A- Taxa de interrupção precoce do percurso escolar	2.º CEB	4,88%	2,48%	3,70%	2,73%	1,81%	2,83%	2,58%	1,60%	3,49%	1,34%	1,60%	2,23%	1,98%	1,98%	1,30%	0,97%	2,0%	1,50%
		3.º CEB	1,61%	0,75%	0,94%	0,75%	0%	0,37%	0,73%	0,17%	1,33%	1,17%	0,17%	2,49%	2,16%	1,55%	2,64%	2,24%	1,20%	1,10%
4 - Indisciplina	A- Número de medidas disciplinares por aluno	1.º, 2.º 3.º CEB	0,183	0,140	0,260	0,376	0,156	0,321	0,454	0,163	0,310	0,401	0,112	0,282	0,363	0,151	0,302	0,363	0,367%	0,300

